

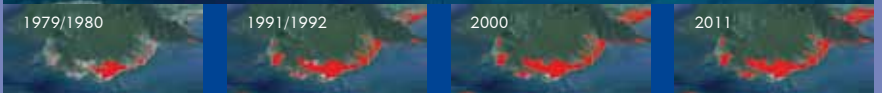
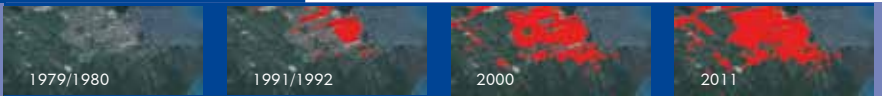


# SÃO SEBASTIÃO

## diagnóstico



**LITORAL  
SUSTENTÁVEL  
DESENVOLVIMENTO  
COM INCLUSÃO SOCIAL**



**DIAGNÓSTICO URBANO SOCIOAMBIENTAL  
E PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL EM MUNICÍPIOS DA  
BAIXADA SANTISTA E LITORAL NORTE  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

### **Boletim nº 1 SÃO SEBASTIÃO**

- Diagnóstico de São Sebastião
- Leitura Comunitária
- Economia
- População e Ocupação do Território
- Meio Ambiente
- Infraestrutura e Serviços
- Legislação e Gestão

**2  
3  
4  
5  
6  
7  
8**

Este Boletim integra o projeto Litoral Sustentável - julho/agosto de 2012

REALIZAÇÃO



CONVÊNIO





# DIAGNÓSTICO DE SÃO SEBASTIÃO

*Nas páginas deste boletim você vai encontrar uma síntese do Diagnóstico Urbano Socioambiental Participativo de São Sebastião, iniciativa integrada ao projeto Litoral Sustentável – Desenvolvimento com Inclusão Social, que vem sendo realizado pelo Instituto Pólis, com apoio da Petrobras.*

## LEITURA COMUNITÁRIA E TÉCNICA

Este diagnóstico combina uma leitura comunitária e uma leitura técnica da realidade do município. Na leitura comunitária procuramos perceber a avaliação dos moradores sobre os processos de transformação em curso no litoral, suas perspectivas quanto ao desenvolvimento do município e expectativas quanto ao futuro. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa para o levantamento da opinião de moradores, identificamos as organizações sociais existentes, entrevistamos lideranças de diferentes setores e promovemos uma oficina de debates.

A leitura técnica envolveu o estudo da economia do município, suas fragilidades e potencialidades, a análise urbanística e jurídica do processo de ocupação do território e de suas contradições, com destaque para temas como as condições de moradia, o acesso a infraestrutura urbana, as condições de mobilidade local e regional; as questões relativas às áreas ambientais protegidas e às possibilidades de crescimento e adensamento urbano, e o impacto dos grandes projetos em curso no litoral. Também foram observadas a situação da cultura, da segurança pública, da saúde, da segurança alimentar e das finanças públicas.

## Os próximos passos

Esses são os resultados que apresentamos à comunidade. Depois desse debate e de eventuais complementos e correções, o diagnóstico será publicado no site Litoral Sustentável. A partir daí aprofundaremos a discussão de pontos específicos junto com a sociedade e o poder público, visando à construção de um programa de desenvolvimento sustentável para o município e para a região.

## SOLUÇÕES LOCAIS E REGIONAIS

Os diagnósticos sobre a realidade de cada município demonstram que muitas questões são de âmbito regional, o que será analisado na próxima etapa do projeto.

A análise e o debate sobre os problemas em cada município e na região servirão subsídios para o debate e construção coletiva de um programa de desenvolvimento sustentável com propostas para cada município e para a região

Neste processo, entendemos que a participação da sociedade e a articulação das políticas públicas municipais, estaduais e federais, além dos investimentos já previstos, serão fundamentais para alcançar soluções abrangentes para região e promover o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

## Agenda do processo participativo

- Seminário Estadual para apresentação do Diagnóstico Regional – 2º semestre 2012
- Seminários temáticos com poder público, sociedade civil e especialistas, dezembro de 2012
- Consultas Públicas por município com poder público, sociedade civil, 2013
- Audiências Públicas municipais para debater versão preliminar do Programa de Desenvolvimento Sustentável Local com o poder público, a sociedade civil, 2013
- Conferência Regional para apresentar e debater versão preliminar do programa e pactuar as propostas da versão final, com a participação dos diferentes níveis de governo e organizações da sociedade atuantes, 2013

Saiba mais sobre o projeto *Litoral Sustentável*, sua metodologia e equipe técnica no site [www.litoralsustentavel.org.br](http://www.litoralsustentavel.org.br)



# MORADORES DISCUTEM AS OPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

*Além de seu grande potencial turístico, o município pode se beneficiar das atividades ligadas ao porto e à cadeia produtiva do petróleo e gás*

Na escuta das comunidades e organizações da sociedade civil de São Sebastião para este diagnóstico foi comum ouvir dos moradores que existem duas São Sebastião: uma seria formada pela Costa Sul (de Barequeçaba à Boracéia); a outra, pela Região Central e Costa Norte.

A primeira, repleta de belezas naturais, teria como principal vocação o turismo. Atrai uma expressiva população flutuante e acolhe uma população residente de baixa renda que ali se estabelece para prestar serviços. As entidades civis que atuam na área têm como foco a limpeza e conservação da praia, praças e meio ambiente, atendimento ao turista, cursos gratuitos à comunidade etc.

O Centro e a Costa Norte de São Sebastião concentram atividades comerciais, as instalações da Petrobras, o Porto, praias com baixo nível de balneabilidade, o centro histórico, a zona de pesca artesanal profissional. Sua vocação estaria ligada à maior integração aos grandes projetos de infraestrutura portuária e às atividades associadas ao processamento de petróleo e gás. Boa parte da população residente trabalha nessa porção do município. As organizações da sociedade civil entrevistadas estão preocupadas com questões ligadas à geração de emprego e à qualificação profissional, com soluções para o déficit habitacional, a legalização de terrenos e criticam a infraestrutura insuficiente de serviços públicos.

## Potencialidades e desafios

Essas vocações e potencialidades para o desenvolvimento apontadas apareceram como contraditórias na leitura comunitária, com uma parcela dos entrevistados questionando se as atividades que envolvem o Porto e a Petrobras seriam compatíveis e com as estratégias de desenvolvimento baseadas no turismo sustentável. Reconhecem as vantagens, como a geração empregos e de riquezas, mas estão preocupados com os impactos das atividades no meio ambiente, os riscos à segurança pela presença de grande quantidade de óleo em navios e depósitos, a explosão populacional, com a ocupação irregular das áreas de conservação e o aumento da violência.



Barra do Una – em toda a Costa Sul, domicílios de uso ocasional convivem com assentamentos irregulares

Os participantes da leitura comunitária apontam para a importância de um planejamento urbano abrangente e de longo prazo, com participação da sociedade, como meio de alcançar melhores condições de mobilidade, garantir infraestrutura urbana adequada para toda a cidade, principalmente nas regiões periféricas e nos “sertões”. Levantam também a importância de preservar o meio ambiente e investir em educação ambiental. Expressam a expectativa de que o conjunto da sociedade compartilhe os benefícios gerados pelos grandes empreendimentos e pelo turismo. Demandam políticas de qualificação profissional para que os jovens da região possam disputar as ocupações socialmente valorizadas, com melhores salários.

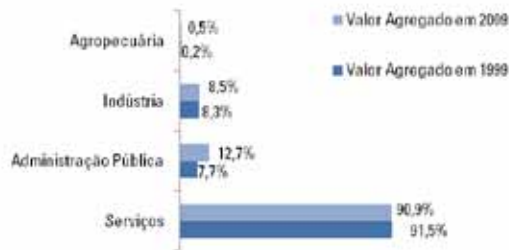
# INVESTIMENTOS

## PRECISAM TRAZER MELHOR INFRAESTRUTURA URBANA

*Parte dos recursos dos grandes projetos em curso na região devem ser aplicados na melhoria das condições de vida da população*

São Sebastião, com seu complexo portuário e com o Terminal Marítimo Almirante Barroso (TEBAR), da Petrobras, já se coloca como importante polo econômico e logístico do Litoral Norte e do Estado de São Paulo, com vários projetos de ampliação e modernização em andamento. Destacam-se os de ampliação do Porto de São Sebastião; a construção do novo Píer da Transpetro; a duplicação da Rodovia dos Tamoios, já em execução; e o complexo viário do Contorno Sul, entre Caraguatatuba e São Sebastião.

Os serviços são a principal atividade econômica do município, mas registra-se uma expansão da administração pública.



Fonte: IBGE/Cidades

### Qualificação de trabalhadores e de empresas

O Porto de São Sebastião, administrado pela recém-formada Companhia Docas de São Sebastião (CDSS), do Governo do Estado, planeja aumentar em 155% sua área atual. O terminal portuário Almirante Barroso (Tebar) da Petrobras também será ampliado, com a construção de um novo píer. Os investimentos na cadeia de petróleo e gás vão trazer grandes demandas por técnicos e serviços qualificados. Um desafio à sociedade local é estimular a capacitação profissional e qualificação empresarial, seja tradicional, associativa ou cooperativa. Isso terá reflexos diretos nas taxas de desocupação e de informalidade. Hoje existem mais de 15 mil trabalhadores na economia informal. Análise realizada pela Rede Petros, em abril 2012, não detectou em São Sebastião empresas interessadas em ser fornecedoras da Petrobras.

### EMPREGO

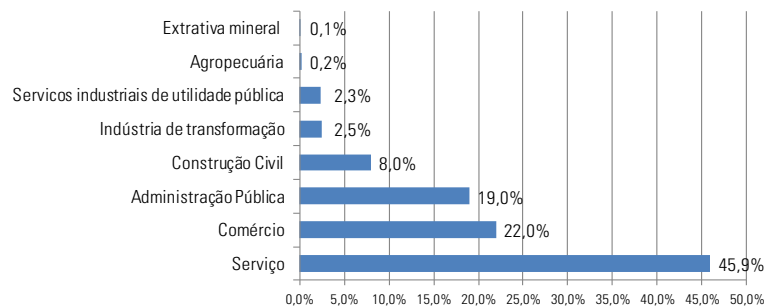
Em São Sebastião, a população em idade Ativa (PIA), ou seja, em idade de trabalhar, era de 62.465 em 2010 (IBGE). Desse total, os que estavam trabalhando ou procurando emprego (PEA – População Economicamente Ativa) somavam 42.109. A taxa de desocupação, ou seja, a parte da população economicamente ativa que procurava e não encontrava emprego era 7,1%. Boa parcela dos empregados, 38,7%, trabalhava na informalidade, isto é, fora das Regras da CLT.

### EMPREGO NA POPULAÇÃO

População em idade ativa (PIA)	62.465
População economicamente ativa (PEA)	42.109
Taxa de desocupação	7,1%
Taxa de informalidade	38,7%

A população economicamente ativa ocupada, distribuía-se segundo as seguintes atividades econômicas:

### EMPREGOS FORMAIS, POR SETORES



Fonte: MTE, RAIS (2010)



Perspectiva do projeto de ampliação do Porto de São Sebastião

Fonte: Relatório de Impacto Ambiental, Plano Integrado Porto Cidade, 2011



# GRANDE EXTENSÃO E OCUPAÇÃO FRAGMENTADA DIFICULTAM INTEGRAÇÃO

*Os loteamentos e condomínios residenciais isolados dificultam as relações sociais e a integração entre as diversas áreas da cidade*

Com grande extensão territorial e uma geografia acidentada, São Sebastião é subdividido em três grandes porções bem distintas: Costa Sul, Costa Norte e Centro. Assim como nos demais municípios da região, o crescimento urbano ocorreu de modo desordenado, fragmentado em loteamentos e condomínios residenciais em que grande parte dos domicílios é de uso ocasional – segundas residência de veraneio –, dificultando as relações sociais e a integração entre as diversas áreas da cidade.



Costa Sul



Costa Norte



Costa Norte/Enseada

## Domicílios ocasionais e ocupações irregulares

Em São Sebastião, dos 43.256 imóveis existentes, 38,39% são de uso ocasional. Desses, cerca de 75% estão na Costa Sul, onde também se concentra a maior parte da população flutuante, que vem para o município principalmente no verão. O Centro e a Costa Norte, de urbanização mais antiga e consolidada, concentra a maior parte da população residente. Os moradores distribuem-se em sua maioria pela faixa litorânea do Centro até a divisa com Caraguatatuba e em alguns núcleos urbanos da Costa Sul.

### DOMICÍLIOS

Total	de residentes	de uso ocasional
43.256	54,63%	38,39%
		75% destes na Costa Sul

## Crescimento populacional e adensamento

Concentrada nas áreas urbanizadas junto às orlas marítimas, a população de São Sebastião saltou de 58 mil habitantes, em 2000, para 74 mil em 2010, com crescimento anual médio de 2,48% no período. Mais da metade (51%) da população tem menos de 30 anos.

A população indígena está concentrada na reserva indígena Ribeirão Silveira, na praia da Boracéia, que possui parte de seu território no município de Bertioga.

## TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (TGCA) 2000-2010



Fonte: Censos Demográficos IBGE, 2000 e 2010

A densidade total do município é baixa, de apenas 1,8 hab/ha. Considerando-se apenas as áreas urbanizadas, menos de 9% do território, a densidade média salta para 119 hab/ha. Nas áreas em que se concentra a população residente, chega a 750 hab/ha. Nos assentamentos precários, com grandes carências de infraestrutura urbana, a concentração de pessoas varia de 1.000 a 3.500 hab/ha.

## POPULAÇÃO (2010)

Residente	Taxa de crescimento
73.942	2,48% 2000-2010
	6,16% 1991-2000



# SERVIÇOS PÚBLICOS EXIGIRÃO INVESTIMENTOS PESADOS

*Déficit na oferta de infraestrutura urbana pública se concentra nas regiões de baixa renda*

Os serviços de água, esgoto, coleta de resíduos e iluminação pública tendem a refletir o quadro fragmentado e desigual da expansão urbana no município. As áreas mais centrais de São Sebastião, de urbanização mais consolidada, contam com melhor infraestrutura do que as moradias da população de baixa renda, na orla e no “sertão”. A situação se agrava no período de alta temporada, pelo aumento excessivo da demanda, gerando problemas em relação à regularidade e à qualidade dos serviços prestados, e está ficando cada vez mais crítica com a ampliação das atividades econômicas na região e a consequente atração de novos moradores. Considerando o passivo já existente em habitação, saneamento básico, mobilidade local e regional, serão necessários investimentos expressivos em infraestrutura urbana para superar as carências.

### CARÊNCIAS DE INFRAESTRUTURA PARA A POPULAÇÃO RESIDENTE

<b>Domicílios urbanos de população residente</b>	<b>23.381</b>
Sem iluminação elétrica	0,16% 37
Sem abastecimento de água	28,7% 6.722
Sem esgotamento sanitário	16,6% 3.872
Sem coleta de lixo	0,2% 45

Censo 2010, dados do Universo, IBGE

### Saneamento deficiente

Dos 43.259 domicílios do município, 23.633 eram ocupados com residentes fixos, em 2010 (IBGE). Dentre esses últimos, 16.516 (70%) estavam ligados à rede geral de distribuição de água e 52% tinham banheiros conectados à rede coletora de esgoto ou de águas pluviais e 31% utilizavam fossas sépticas.

### Resíduos Sólidos

As 73 t/dia de resíduos sólidos geradas no município saltam para 311 t/dia na alta temporada. Sem aterro próprio, São Sebastião envia seus resíduos para Tremembé, a 165 km, o que contribui para encarecer o processo, que custa \$ 42 milhões por ano ao município, ou 12 % de seu orçamento

A coleta seletiva, em parceria com uma associação de catadores de material reciclável, atende praticamente toda a cidade. Com um Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos São Sebastião poderia reduzir custos e gerar pelo menos 80 novos postos de trabalho.

### Cultura articulada ao turismo

São Sebastião tem um grande potencial cultural. A preservação das áreas de interesse histórico, a valorização dos sítios arqueológicos, a recuperação de culturas tradicionais degradadas, como a dos migrantes, a valorização da cultura caiçara e das culturas populares, o apoio a pontos de cultura e grupos culturais poderão gerar um pujante desenvolvimento cultural local.

### Mobilidade crítica

As condições de trânsito foram agravadas pelo aumento do número de veículos, do movimento turístico e do transporte de cargas. A situação é mais crítica na rodovia SP-055 e no centro, onde o tráfego local se mistura com o tráfego regional e onde ocorrem os piores congestionamentos e a maior parte dos acidentes e atropelamentos, quadro que se agrava no verão. O novo sistema viário entre Caraguatatuba e São Sebastião deve ser associado com a priorização do transporte público.

### Saúde da família com resultados positivos

São Sebastião dispõe de 1,5 leitos para cada mil habitantes, sendo 1,3 leitos disponíveis para o SUS. A rede municipal conta com cerca de 30 unidades de saúde, entre pronto-socorro, postos de saúde, consultórios, clínicas, unidades de vigilância epidemiológica etc.

Menos de 10% das internações hospitalares ocorrem fora do município, em geral por serem de maior complexidade e necessitarem de recursos de hospitais de referência. Cerca de 18% da população é atendida por planos privados de saúde, abaixo da metade da média estadual. O município adotou a Estratégia de Saúde da Família em 100% de suas ações, com resultados positivos.



# REGULAMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO

*Normas defasadas em relação aos marcos regulatórios atuais e legislação de impacto que privilegia o ponto de vista ambiental, com pouca referência ao ordenamento urbano, são questões a serem resolvidas*

Os princípios e diretrizes da política urbana são definidos principalmente pela Lei Orgânica do Município de São Sebastião (1999) no capítulo sobre desenvolvimento urbano.

O plano diretor de São Sebastião está em fase final de elaboração, o que significa que grande parte do ordenamento territorial do município permanece regulado por legislação anterior à Constituição Federal de 1988 e ao Estatuto da Cidade. As duas principais leis municipais que regulam o ordenamento territorial, a Lei de uso e ocupação do solo da Costa Norte (LM nº 225/78) e a lei de uso e ocupação do solo da Costa Sul (LM nº 561/87) estão bastante defasadas em relação aos marcos legais regulatórios em vigor.

A minuta de projeto de lei do Plano Diretor traz avanços e busca adequar-se ao Estatuto da Cidade. Destina também uma subseção para tratar do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) do Litoral Norte, definindo as zonas do ZEE e sua relação com o macrozoneamento municipal.

## Legislação privilegia impacto ambiental

Tanto nas normas legais do município quanto no Projeto de Lei do Plano Diretor, em elaboração, o tratamento de avaliação de impactos decorrentes de grandes empreendimentos de infraestrutura e logística privilegia as repercussões no meio ambiente, em detrimento da análise sobre o ordenamento urbano e crescimento populacional futuros.

## CONTAS PÚBLICAS

O município arrecadou em 2010 R\$ 419 milhões e seu orçamento per capita foi de R\$ 5,6 mil. As despesas correntes tiveram 92,4% do total de empenho, com R\$ 329,2 milhões, enquanto as despesas de capital alcançaram R\$ 27,1 milhões (7,6%), o que indica que São Sebastião utiliza seus recursos basicamente para manter os serviços públicos já existentes. Os três principais gastos estão nas áreas da Saúde, Educação e Urbanismo, com R\$ 89,5 milhões; R\$ 88,0 milhões e R\$ 51,2 milhões respectivamente, valores que representam 25,1%; 24,7% e, 14,4% do total empenhado em 2010. Com a função Administração, os gastos representaram R\$ 35,5 milhões – 10,0% do orçamento. As quatro primeiras funções somadas representaram 74,1% do total empenhado.

### EVOLUÇÃO DOS EMPENHOS – 2010

Função	(Em R\$ milhões)	% sobre total
Total empenhado	356,2	100,00
Saúde	89,45	25,11
Educação	88,02	24,71
Urbanismo	51,15	14,36
Administração	35,45	9,95

Fonte: Finbra 2010 – STN